

Educação Sexual: uma proposta de intervenção sobre caracteres sexuais secundários¹

Sexual Education: an proposal intervention secondary sexual characteristics

Jeanine Albieri Kiszka Franzão

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Ponta Grossa
je_kiszka@hotmail.com

.....

Rita de Cássia da Luz Stadler

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Ponta Grossa
ritastadler@uol.com.br

.....

Siumara Aparecida de Lima

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Ponta Grossa
siumara@utfpr.edu.br

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo: discutir as diferenças fisiológicas e comportamentais entre os sexos feminino e masculino. Para isso, foi desenvolvida a reflexão de forma coletiva com 25 alunos do sexto ano de uma escola pública do município de Ponta Grossa/Pr. Os dados coletados foram obtidos a partir de anotações da pesquisadora, gravações em áudio e resultados das atividades realizadas em sala de aula. O foco de análise foram as indicações apontadas pelos alunos sobre as transformações físicas e comportamentais ocorridas na adolescência. Ao final, como resultado da intervenção do professor, foi possível observar a ampliação dos conceitos relacionados ao desenvolvimento das características sexuais tanto do ponto de vista fisiológico quanto comportamental.

Palavras chave: caracteres sexuais, adolescência, sexualidade

Abstract

This research aims: reason the physiological and behavioral differences between female and masculine. For this, we developed reflection in a collective way with 25 students from a public school on the outskirts of the city of Ponta Grossa /Pr. The data were obtained from the

¹ Entende-se por caracteres sexuais secundários as alterações físicas e comportamentais provocadas pelos hormônios sexuais no período da adolescência, que de maneira geral são surgimento de pêlos, maior atividade das glândulas sebáceas, crescimento dos órgãos sexuais masculinos e dos seios femininos, o desenvolvimento da laringe, surgimento da menarca (DOUGAS, 2006).

researcher notes, audio recordings, and results of activities in the classroom. The focus of analysis were the directions indicated by the students about the physical and behavioral changes that occur during puberty. Finally, as a result of the teacher's intervention, we observed the expansion of the concepts related to the development of sexual characteristics of both the physiological point of view as behavioral.

Key words: sexual characteristics, teens, sexuality

Introdução

As pesquisas realizadas no País, no campo da educação sexual, indicam que essa temática contempla, prioritariamente, a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DST) e gravidez na adolescência, como as pesquisas realizadas por Soares *et al.* (2008); Benine (2010), ou ainda a respeito das concepções que os adolescentes possuem sobre sexualidade, presentes nas pesquisas de Freitas e Dias (2010) e Moizés (2010).

Embora esses trabalhos sejam extremamente relevantes para a formação dos adolescentes, o foco principal não se dá na reflexão dos valores, nem na discussão das dúvidas que levem o adolescente à compreensão das diversas mudanças que estão ocorrendo nele, nesta fase.

As transformações que são vividas na fase da adolescência são muito significativas para a formação de uma nova identidade corporal, mas por vezes, podem não ser compreendidas ou aceitas pelos adolescentes. Filipini *et al.* (2013, p. 28), em recente pesquisa sobre o olhar do adolescente a respeito das diversas mudanças que ocorrem durante a adolescência, concluiu que “existe uma barreira associada ao conhecimento dos adolescentes sobre as transformações físicas e psíquicas que ocorrem neste período, e esta desinformação pode contribuir para a vivência de experiências equivocadas e conflituosas”.

Desta forma, quando o aluno analisa e compreende as transformações que estão ocorrendo em seu corpo e tem a oportunidade de perguntar e discutir sobre os diversos aspectos da sexualidade, poderá passar a respeitar a si próprio e aos outros, e adquirir subsídios para a tomada de decisões sobre a sua própria sexualidade (FREITAS; DIAS, 2010).

O ensino da sexualidade no ensino fundamental

Uma das questões de grande relevância na atualidade é a sexualidade que se insere no contexto escolar, normalmente abordado pela disciplina de ciências, como educação sexual ou orientação sexual, sendo subsidiada legalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996).

Por ser considerado um tema de relevância social, e de abrangência por todas as disciplinas, a orientação sexual está inserida nos PCN por meio dos temas transversais, ou seja, deve ser implementada em todos os anos do ensino fundamental e médio, e desta forma “a abordagem deste tema com os alunos buscará favorecer a apropriação do próprio corpo pelo adolescente, assim como contribuir para o fortalecimento da auto-estima e conquista de maior autonomia, dada a importância do corpo na identidade pessoal” (BRASIL, 1998, p. 317).

Um dos pontos a ser considerado, na inserção da educação sexual nas escolas, é que ele deve ser um trabalho contínuo, e iniciado o quanto antes na vida da criança, não apenas no momento em que ocorrem as primeiras manifestações da sexualidade, fato normalmente ligado à reprodução. Sua finalidade deve ser o autoconhecimento, para que ocorra a compreensão das transformações que ocorrem no período da adolescência (FURLANI, 2009).

A escolha dos conteúdos também é de grande importância, pois, devem ser adaptados para cada nível de ensino. Assim, o início do estudo deve ser a respeito das transformações globais da adolescência, considerando que essas transformações fazem parte da vivência dos alunos, portanto necessitam de discussão a respeito dos anseios que essas transformações podem causar (BRASIL, 1998).

Discutir sobre sexualidade nas escolas, além de ser uma questão atual, é uma necessidade, afinal, qual professor não se deparou com situações em que os alunos perguntam sobre os diversos aspectos da sexualidade, pois para o adolescente no auge de suas descobertas, está cheio de dúvidas e curiosidades, esse contexto torna natural o fato de sentir a necessidade de falar sobre o assunto. É neste momento que o professor deve posicionar-se para responder aos questionamentos, e não, inseguramente, buscar evitá-los.

O professor, ao escolher a opção de falar abertamente sobre o tema, deverá refletir sobre os objetivos que pretende alcançar com o desenvolvimento da temática educação sexual na escola, buscando desenvolver pesquisas e trabalhos que venham contribuir para o aprendizado desse conteúdo. Uma das vantagens em se abordar a educação sexual é o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem, uma vez que oportuniza momentos de reflexão, de troca de experiências e questionamentos. Por isso, neste contexto, o professor de Ciências exerce um papel fundamental, pois é ele que organiza os conteúdos e atua como mediador do conhecimento, sendo o responsável pelo encaminhamento do processo de ensino e de aprendizagem.

Sob a perspectiva construtivista, a interação é primordial, pois os alunos ao envolverem-se com as atividades e uns com os outros, tornam o aprendizado um processo dialógico entre as pessoas envolvidas, proporcionando o envolvimento efetivo e significativo entre elas (DRIVER et al., 1999).

Essa interação facilita na apropriação de conceitos, e assim os integrantes mais experientes podem ajudar os membros menos experientes a fim de superar os conflitos cognitivos (DRIVER et al., 1999). A estrutura cognitiva é formada por esquemas de conhecimento, e na medida em que a pessoa entra em contato com uma nova informação ocorre a revisão e modificação desses esquemas, resultando na aprendizagem, sendo que, o nível que o indivíduo pode atingir dependerá de conhecimentos anteriores.

Porém, apenas o fato de entrar em contato com este novo conhecimento não basta para que ocorra a aprendizagem, é necessário que o aluno, identifique as semelhanças e diferenças, atualize, compare dados, para que modifique os esquemas de conhecimento, caso não ocorra, a aprendizagem se dará de forma mecânica, podendo ser facilmente esquecida.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com alunos do sexto ano de uma escola estadual da periferia de Ponta Grossa/PR, totalizando 25 alunos, na faixa etária de 11 a 14 anos, sendo 14 meninos e 11 meninas. Tratou-se de uma pesquisa sobre as representações dos alunos a respeito dos caracteres sexuais primários e secundários.

Para esse estudo foi utilizado um módulo da sequência didática que faz parte da pesquisa de dissertação desenvolvida pela autora. A coleta de dados foi realizada por meio da observação participante e registrada no Protocolo de Observação Participante proposto por Moreira e Caleffe (2008), no qual é possível o registro das impressões e descrição dos dados levantados durante a intervenção, assim como as informações sobre o contexto da aplicação do módulo, as reações dos alunos e eventuais comentários e, posteriormente, agrupados e analisados, assim como as atividades realizadas pelos alunos durante a aplicação do módulo.

Os alunos foram organizados em grupos, e o trabalho foi dividido em três etapas: inicialmente, cada grupo deveria discutir com os colegas a respeito das mudanças físicas e comportamentais que ocorreram nos últimos anos com eles ou com amigos da mesma faixa etária e anotar, em folha de papel, pois, ao final da discussão em grupo, deveriam expor as conclusões aos demais colegas. Enquanto os alunos apresentavam os resultados, a professora-pesquisadora fazia suas anotações a fim de identificar o que seria necessário acrescentar ao discurso discente. Então, a professora-pesquisadora fez uma explicação sobre quais eram as características sexuais primárias e secundárias e suas influências no comportamento.

Em seguida, os alunos ouviram as músicas “Xote das meninas” (Luiz Gonzaga) e “Eu não vou me adaptar” (Arnaldo Antunes), acompanhando a letra da música entregue a eles. Essas músicas foram escolhidas, pois fazem menção a algumas mudanças físicas e comportamentais que ocorrem na adolescência.

Três grupos (com quatro alunos cada) analisaram a música “Xote das meninas”; e dois grupos (também com quatro alunos), a música “Eu não vou me adaptar”. Desta forma, cada grupo deveria colar a letra da música na folha de anotações e, em seguida, destacar fragmentos que indicassem algumas mudanças físicas que ocorrem na adolescência, descritas pelo autor.

Em seguida, ocorreu uma discussão coletiva sobre as características levantadas nas músicas, relacionando com as características sexuais primárias e secundárias estudadas e as já vivenciadas por eles, esclarecendo-se também as mudanças físicas e comportamentais que ocorrem na adolescência.

As categorias de análise foram duas: caracterização física e caracterização comportamental como aspectos diferenciais entre os sexos feminino e masculino no desenvolvimento durante a adolescência.

Resultados e conclusões

Na atividade inicial de grupo para levantamento das mudanças que ocorriam com eles, no momento da socialização dos resultados, dos seis grupos formados para a realização da atividade:

- Quatro grupos (20 alunos – 80%) relataram as mudanças físicas como o crescimento (estatura) do corpo: “Cresci mais um pouco” (A22); “Ficamos mais altas” (A3);
- Três grupos (15 alunos – 60%) relataram o surgimento de pelos no corpo: “Pelos em diversas partes do meu corpo” (A20); “Cresceu mais pelos” (A5); “Está crescendo pelos na minha perna” (A7);
- Dois grupos (10 alunos – 40%) fizeram referência ao aparecimento de espinhas e a mudança de voz: “Estão nascendo espinhas” (A3); “Estão surgindo espinhas” (A20); “Minha voz não está grossa, mas está diferente” (A6); “A voz começou a ficar mais grossa” (A25);
- Um grupo (4 alunos – 16%) destacou o crescimento dos seios: “Comecei a usar sutiã” (A12).

O crescimento (estatura), crescimento dos pelos e o aparecimento de espinhas foram as mudanças mais citadas pelos alunos, por ser a mais evidente, e por ser uma das primeiras a ocorrer, no início da adolescência, devido à alteração hormonal que ocorre nesta fase. O desenvolvimento dos seios pode não ter sido citado por mais grupos que incluíam meninas por ainda não ser um fato real, pois o desenvolvimento dos seios ocorre na maioria das meninas, a partir dos 12,5 anos de idade (CAMPAGNA, SOUZA, 2006).

Em relação às características comportamentais, quatro grupos (16 alunos) perceberam que o interesse por brincadeiras diminuiu, alguns relataram “Não brinco mais com boneca” (A3); “O jeito de brincar agora é diferente” (A23). Entretanto, destacaram o aumento de interesse por outras questões como as amizades, namoro e surgimento de sentimentos de revolta, de incompreensão. Cada relato a seguir reforça a consciência do adolescente de estar passando por uma fase diferente, embora assustadora, por não ser ainda totalmente compreendida: “Agora faço mais amigos” (A21); “Tenho vontade de pensar em meninos” (A3); “Tenho vontade de aparecer mais, para que me notem” (A11); “Comecei a brigar muito” (A22); “O jeito que converso com as pessoas é diferente de antes” (A1).

A discussão se deu com todos sentados no chão em círculo próximo aos colegas de seu grupo, para que se criasse um clima de diálogo respeitoso e os alunos se sentissem mais à vontade para falar. No início da discussão, os alunos mostram-se inseguros ao relatar as suas conclusões e, por vezes, envergonhados. Os primeiros a falar usavam um tom de voz baixo e raramente olhavam para professora ou para os colegas, porém, todos se mantinham atentos.

Nos relatos como o crescimento (estatura), surgimento das espinhas, tom de voz, desinteresse pelas brincadeiras, os alunos agiram normalmente, porém, quando os comentários foram sobre o crescimento de pelos no corpo, crescimento dos seios, os alunos riam, mas não comentavam nada. Por outro lado, as mudanças comportamentais geraram mais participação dos alunos que se identificaram com as situações expostas pelos colegas, como por exemplo, a declaração de algumas meninas sobre o interesse pelos meninos, vontade de ser notada por todos, e os sentimentos de revolta.

Após esses relatos, a professora-pesquisadora explicou com o auxílio de um *banner* institucional do sistema reprodutor feminino e masculino, sobre as mudanças físicas que ocorrem no corpo dos adolescentes durante a adolescência, iniciando pelas características identificadas por eles na exposição e acrescentando as características que não haviam sido citadas.

Entre as características que foram abordadas a respeito dos meninos estavam: o crescimento da barba, alargamento do pescoço e ombros, crescimento dos órgãos genitais. No momento da explicação, todos riam, principalmente pela figura dos órgãos genitais femininos e masculinos apresentada no *banner*. Para as mudanças que ocorrem nas meninas foram acrescentadas: o amadurecimento dos órgãos sexuais internos, alargamento dos quadris e início da menstruação e corpo acinturado. Nesta fase, todos mostraram interesse e os comentários mais expressivos foram a respeito das imagens do banner, uma das meninas falou espantada “*Nossa eu não sabia que era assim*” (A17), vários alunos riram, mas a maioria sentiu-se envergonhado.

Com os depoimentos e reações perante as explicações foi possível perceber que eles expuseram situações que, para os adultos, já são conhecidas e compreendidas, mas para eles que estão vivenciando muitas dessas transformações, ainda não são compreendidas. Cabe, portanto, ao professor fornecer o suporte teórico necessário para que os alunos façam a ponte entre a teoria e o que estão vivendo.

Sendo assim, cabe ao professor esclarecer sobre as transformações que ocorrem na adolescência, de modo simples e de fácil compreensão pelos alunos, no caso desta pesquisa, utilizaram-se as músicas “Xote das meninas” (Luiz Gonzaga), e “Eu não vou me adaptar” (Arnaldo Antunes). Todos os alunos ouviram juntos as duas canções e acompanharam a letra, os que conheciam as músicas acompanharam cantando. Após, foi solicitado que eles grifassem os trechos que indicavam alguma das mudanças que ocorrem na adolescência, depois os alunos liam as partes da canção que haviam destacado.

Os grupos 2, 5 e 6 (total de 12 alunos), analisaram separadamente a primeira música, na qual as características mais evidentes em relação à adolescência eram às da esfera comportamental, sendo a frequência de citação de cada trecho da música representada na tabela 1.

Trecho destacado pelos alunos	Frequência de citação por grupo
“Toda menina que enjoa da boneca é sinal de que o amor já chegou no coração”.	3 (15 alunos – 60%)
“Não quer mais sapato baixo. Vestido bem cintado. Não quer mais vestir timão”.	3 (15 alunos – 60%)
“De manhã cedo já tá pintada, só vive suspirando, sonhando acordada”.	3 (15 alunos – 60%)
“O pai leva ao dotô a filha adoentada. Não come nem estuda, não dorme nem quer nada”.	2 (10 alunos – 40%)
“Ela só quer, só pensa em namorar”.	2 (10 alunos – 40%)

Tabela 1: Frases destacadas pelos alunos na música “Xote das meninas”

No momento da apresentação, os alunos comentaram que o critério utilizado para destacar os trechos das músicas foi pelo que eles já tinham vivenciado, reafirmando o que foi exposto na primeira etapa da atividade, em que os alunos narraram a perda de interesse por questões voltadas para a vida infantil e o aumento de interesse por assuntos voltados aos adolescentes como o namoro, etilo da aparência pessoal. Nesta fase, os alunos não questionaram, apenas contaram sobre as proibições dos pais a respeito do uso de maquiagem, e da possibilidade de iniciar um relacionamento ou sair sozinha.

Os grupos 1, 3 e 4 analisaram a segunda música, na qual as características mais evidentes foram sobre as mudanças físicas que ocorrem nos meninos, sendo a frequência de citação de cada trecho da música representado na tabela 2.

Trecho destacado pelos alunos	Frequência de citação por grupo
“Eu não caibo mais nas roupas que eu cabia. Eu não encho mais a casa de alegria. Os anos se passaram enquanto eu dormia”.	3 (15 alunos – 60%)
“Eu não tenho mais a cara que eu tinha”	3 (15 alunos – 60%)
“a minha barba estava deste tamanho”	2 (10 alunos – 40%)

Tabela 2: Frases destacadas pelos alunos na música “Não vou me adaptar”

Os alunos que analisaram a segunda música também utilizaram o critério da experiência pessoal para destacar os trechos da música, exceto os que marcaram o trecho sobre o crescimento da barba. Na apresentação, a professora-pesquisadora questionou por que eles haviam marcado o trecho: “**Eu não encho mais a casa de alegria**”, um dos alunos prontamente respondeu: “Porque nós não somos mais crianças, e é criança que enche a casa de alegria!” (A23); a professora-pesquisadora ainda questionou, por que ele achava que apenas crianças encham a casa de alegria e o mesmo aluno respondeu: “Porque é só criança que vive brincando” (A6). Na adolescência, além das mudanças corporais, surgem também as mudanças comportamentais, demonstrando desinteresse por assuntos relacionados à infância, como brincar, rir, e passam a um isolamento, criando um mundo interno, onde ele sente-se refugiado e seguro como afirma Aberastury (1990).

Alguns questionamentos foram levantados pelos alunos na exposição dos trechos dessa música como, por exemplo, “*Por que eu ainda não tenho barba? Demora muito para*

crescer?” (A26); “*Eu durmo muito, minha mãe até reclama, é normal?*” (A22), esses questionamentos refletem a ansiedade e receio dos adolescentes frente às mudanças que ainda não tiveram início. Neste caso, o professor deve discutir e esclarecer que o ritmo e o tempo que as mudanças ocorrem, variam para cada adolescente, e estimulando o respeito e a tolerância entre os adolescentes. Além do mais, cabe ao professor esclarecer sobre a relação entre as mudanças corporais e fisiológicas com os significados culturais que essas mudanças englobam, como os mitos e crenças que a sociedade transmite por gerações (BRASIL, 1998).

Na terceira fase, os alunos receberam uma atividade na folha de papel em que havia várias palavras relacionadas às transformações físicas e comportamentais que ocorrem na adolescência, na qual os alunos deveriam circular as palavras que indicavam as características sexuais secundárias figura 1.



Figura 1: Atividade sobre as características sexuais secundárias

Dos cinco grupos participantes, quatro grupos (20 alunos – 80%) circularam as características: *espinhas*; *corpo acinturado* e *menstruação*. Quatro grupos (20 alunos – 80%) marcaram a palavra *seio*; três grupos (15 alunos – 60%) marcaram o *aumento dos quadris* e *pelos no corpo*; dois grupos (10 alunos – 40%) marcaram *aumento dos órgãos genitais* e *crescimento (altura)*; e um grupo (5 alunos – 20%) marcou *barba* e *mudança de voz*.

Na atividade, verificou-se que os alunos citaram características discutidas durante a aula, assim como houve um aumento da citação de características mencionadas pelos alunos anteriormente como o surgimento de espinhas que passou de oito alunos para vinte alunos. A característica de desenvolvimento dos seios que passou de quatro alunos para dezesseis, ao final da atividade.

Mesmo que o solicitado na atividade tenha sido marcar apenas as palavras que indicassem as características sexuais secundárias, os alunos marcaram algumas características comportamentais como, por exemplo, a palavra *namoro* mencionada por três grupos (15 alunos – 60%), e a palavra *medo* mencionada por dois grupos (10 alunos – 40%), fato justificado devido às mudanças físicas que ocorrem na adolescência causarem um impacto emocional nos adolescentes, pois ocorre uma espécie de luto pela perda da imagem corporal infantil, e necessidade da aceitação de uma nova identidade corporal (ABERASTURY, 1990).

Considerações finais

A adolescência é uma fase em que ocorrem muitas mudanças tanto físicas como comportamentais, é também nessa fase que é reformulada e consolidada a identidade do adolescente. É um período delicado, pois o indivíduo está em transição da fase infantil para a adulta, gerando ansiedade e por vezes conflitos emocionais.

Por meio das atividades e intervenções docentes foi possível observar a ampliação dos conceitos relacionados com o desenvolvimento das características sexuais secundárias, devido

ao fato da intervenção contar com momentos de reflexão e discussão mediados pelo professor. Essa atitude do professor remete ao desenvolvimento de práticas que levem em conta o conhecimento prévio e participação do educando na construção do conhecimento.

A partir do momento em que o professor abre espaço para que os alunos tragam suas experiências para aula, que estas sejam discutidas em grupos o aprendizado torna-se mais significativo, do ponto de vista de que o aluno não é mais apenas um receptor de informações, mas um construtor de seu conhecimento. E também percebem que seus medos, angústias e dúvidas não são exclusivos, e que outros colegas podem estar passando pelo mesmo conflito.

Referências

- ABERASTURY, A. (org.). **Adolescência**. 6ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 1990.
- BENINE, A. L. **Jogos pedagógicos como estratégia para o ensino de educação sexual: experiência vivenciada nas aulas de ciências**. 2010. 116 f. Dissertação (Mestrado Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://sites.cruzeirosulvirtual.com.br>>. Acesso em: 07 jun. 2012.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAMPAGNA, V. N.; SOUZA, A. S. L. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. *Boletim de Psicologia*, São Paulo, v. 56, n. 124, dez. 2006. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v56n124/v56n124a03.pdf>> Acesso em: 03 abr. 2013.
- DOUGLAS, C. R. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- DRIVER, R.; et. al. Construindo conhecimento científico na sala de aula. **Revista Química Nova na Escola**, São Paulo, n. 9, mai. 1999. Disponível em: <<http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc09/aluno.pdf>> Acesso em: 03 fev. 2012.
- FILIPINI, C. B. et. al. Transformações físicas e psíquicas: um olhar do adolescente. **Revista Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, jan/mar. 2013. Disponível em: <<http://www.adolescenciaesaude.com>> Acesso em: 19 abr. 2013.
- FREITAS, K. R.; DIAS, Silvana M. Z. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. **Rev. Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 51-58, abr/jun 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n2/17.pdf>> Acesso em: 04 mar. 2012.
- FURLANI, J. Encarar o desafio da educação sexual na escola. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Superintendência da Educação. **Sexualidade**, 2009. p. 37-48.
- MOIZÉS, Julieta S. **Educação sexual, corpo e sexualidade na visão dos alunos e professores do ensino fundamental**. 2010. 126 f. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.
- MOREIRA, H; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- SOARES, Sônia M. et. al. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. **Revista de enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, set. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a14.pdf>> Acesso em: 26 maio 2012.